

Autor: Izomara Ribeiro Rocha		
Orientadora e Co-autora: Regina Célia Alegro		
NRE: Londrina		
Escola: Colégio Estadual Érico Veríssimo – Ensino Fundamental e Médio		
Disciplina: História	Ensino Fundamental (X)	Ensino Médio ( )
Disciplina de Relação Interdisciplinar: Geografia		
Disciplina de Relação Interdisciplinar: Português		
Conteúdo estruturante: Cultura		
Conteúdo específico: Ocupação dos territórios Kaingang no norte do Paraná		
Série: 5º série		

## A OCUPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS KAINGANG NO NORTE DO PARANÁ

*Foram eles capazes de resistir e sobreviver à violência da expansão capitalista do século XVIII até fins do século XX, lutando em defesa de seus territórios, de sua cultura e de sua auto-identificação. (Lucio T. Mota)*



### Terras de ninguém?

Por muito tempo pensou-se que quando o “colonizador branco” chegou ao Norte do Paraná, não havia ninguém ocupando este território. A presença indígena era invisível. Conhecia-se apenas a floresta

constituindo um cenário selvagem que o progresso pretendia ocupar. Eram “terras de ninguém”, não tinham dono. Esta versão da História contribuiu para a idéia de que aqui havia um imenso “vazio demográfico”.

### **Você sabe o que são “vazios demográficos”?**

*O autor (Nilo Bernardes) coloca todo o norte e oeste do Estado como um vasto sertão. (...) O termo sertão é aqui empregado sempre no sentido de vazio demográfico (...). Bernardes concebe a região no início do século como desprovida de população; em termos geográficos, um vazio demográfico. (MOTA, 1994. p. 21)*

A idéia de “vazio demográfico”, isto é, áreas vazias e despovoadas, permitiu a posse do território “desocupado”, pois estas terras não possuíam o que hoje se chama de “proprietários”.

Ao ignorar que aqui viviam seres humanos com uma cultura “diferente”, a História da colonização do Paraná não necessitou justificar a ocupação destas terras. Esta História, colocou em evidência a imagem do pioneiro consagrado enquanto herói, devido a sua coragem na conquista de uma região considerada ainda selvagem.

#### **Pesquise**

- a) Procure no livro didático de História que você utiliza, textos sobre os povos indígenas, sua História e o processo de ocupação de suas terras.
- b) Procure em outros livros, textos semelhantes sobre o mesmo tema.
- c) Depois discuta com seus colegas o resultado da pesquisa. Todos contam a mesma História? Porque você acha que isto ocorre? O que dizem estes livros sobre o colonizador?

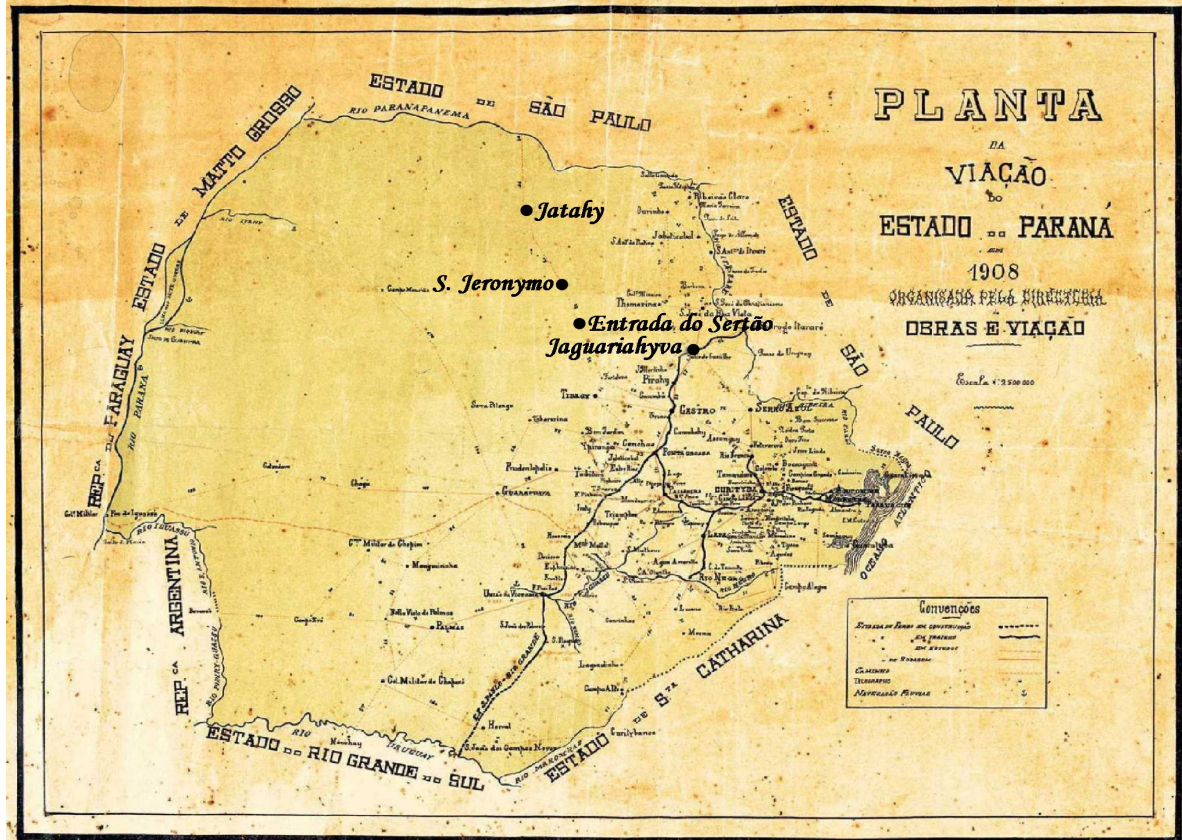
### **Os sertões**

As grandes porções de terras no Paraná e em outras regiões do Brasil ainda não ocupadas pela frente pioneira de colonização eram conhecidas com “sertões”. Em outras regiões do Brasil também era utilizado o termo “sertão”, como por exemplo, para designar as caatingas do Nordeste como podemos confirmar no trecho abaixo.

Molina (2004, p. 7), explica que, a expressão “sertões” significava “mata fechada”. Naquele período dizer “Estou indo para o sertão”, equivalia a “estar indo para muito longe, para um local com muitos perigos, habitado por animais selvagens e índios”. Por outro lado, significava possibilidade de uma nova vida e oportunidade de “fazer riqueza”.

### Atividade

Observe o mapa abaixo de 1908. Ele representa principalmente a planta de viação do Estado do Paraná, mas nele também é possível identificar as regiões que já estavam colonizadas neste período. De acordo com as definições acima, você saberia dizer onde se localizam os “sertões” ou então os “vazios demográficos”?



Adaptação da Planta da Viação do Estado do Paraná (1908). Fonte: “Projeto Sesquicentenário do Paraná no Contexto escolar. Caderno-Síntese e lâminas de projeção”. Curitiba, 2004, p. 14-15.

### Atividade

Com ajuda de seu professor de geografia, procure localizar no mapa a região que corresponde ao atual Norte do Paraná. Como você descreveria a região em 1908? Que regiões do Paraná possuem cidades e povoados? Procure localizar no mapa a Colônia Militar de Jatahy.

### A boca do sertão

A Colônia Militar de Jatahy, segundo Bortolotti (2004, p. 58), foi considerada a “boca do sertão” no Norte do Paraná. Esta Colônia foi planejada para ser um ponto de apoio, na maior via de penetração do Estado, fazendo ligação entre o porto de Paranaguá e a Província do Mato Grosso. O porto de Jatahy foi transformado pelo Imperador do Brasil D.

Pedro II, em “Colônia Militar de Jatahy”, a pedido do Barão de Antonina. Este posto passou a ser um local de abrigo seguro para os comerciantes e tropas militares que procuravam proteção contra os ataques dos índios Kaingang.

Para maiores informações sobre o Barão de Antonina leia o texto abaixo e descubra porque ele se tornou o “Barão Papa Terras” do Paraná.

### **O Barão “Papa Terras”**

*No início da década de 1840, um dos líderes políticos de maior presença no cenário da então 5ª comarca de São Paulo – futura Província do Paraná – era João da Silva Machado, futuro Barão de Antonina. Ele, sendo filho de um alfaiate rio-grandense, tornou-se político, militar, tropeiro, comerciante e grande latifundiário. Possuía uma verdadeira paixão pela propriedade da terra. Achava lisonjeiro ser latifundiário. Por isso, posseava terras onde achasse mais conveniente: Mato Grosso, São Paulo, 5ª comarca, Santa Catarina. Onde fosse possível, fazia uma posse de terra e depois requeria sua legalização. Tornava-se proprietário mesmo que não tivesse, de imediato, vantagens financeiras. Por isso, foi chamado o primeiro papa terras do Paraná, o precursor dos grileiros. (WACHOWICZ, 1987, p.11)*

### **Os aldeamentos**

Os Kaingang não aceitaram passivamente a presença do homem branco em seus territórios e se tornaram um obstáculo constante ao avanço da colonização.

A intenção dos pioneiros era evitar que os índios continuassem a causar problemas aos exploradores da região. Os aldeamentos foram construídos com esse objetivo. Geralmente dirigidos por um religioso, que tinha a missão de ensinar aos índios os costumes dos brancos e transmitir a doutrina cristã. Viver em um aldeamento para os povos indígenas significava ter que aceitar também o modo de viver dos brancos e as regras que estes impunham à sua cultura.

Foi inaugurado em 1855, um aldeamento indígena localizado em frente à Colônia Militar de Jatahy, que foi chamado de Aldeamento de São Pedro de Alcântara. Ele se localizava na margem esquerda do Rio Tibagi. Os primeiros habitantes do aldeamento não foram os indígenas do Paraná e sim os “Kayoá” do Mato Grosso, que eram inimigos dos Kaingang e já estavam pacificados.

Outro aldeamento, São Jerônimo, foi inaugurado em 1859. Mas sua história inicia-se em 1846, a partir de uma expedição que tinha a função encontrar um caminho mais fácil para Mato Grosso entre os vales dos rios Ivaí e Tibagi.

***Relato sobre a conquista dos campos de “inhoó”***

*Do alto do morro divisaram dois descampados em meio a uma imensa floresta. Um deles era o campo de Inhoó ou Inhonhô, já ocupado por índios Kaingang, chefiados pelo cacique que emprestou seu nome aos campos. O outro foi chamado de São Jerônimo, em virtude daquele dia ser dedicado a este santo. Na época, terras cobertas com campos eram as preferidas. Nelas podia-se imediatamente iniciar a criação de gado bovino, cavalariço, etc. Terras cobertas de matas praticamente nada valiam.*

(WACHOWICZ, 1987, p. 53)

O Barão de Antonina tomou posse dessas terras que pertenciam aos Kaingang para mais tarde doá-las ao governo Imperial para ser construído o aldeamento de São Jerônimo da Serra. Com o passar do tempo, as terras foram doadas para construir fazendas, e a sede do aldeamento se transformou na atual cidade de São Jerônimo. Aos Kaingang restou uma pequena parcela de terra, onde se localiza a reserva indígena de São Jerônimo (MOTA, 1994, p.81).

### **Os povos Kaingang e a terra**

Para os povos Kaingang, a terra está relacionada com sua origem, pois eles acreditam que nasceram das profundezas da terra e por isto mesmo se consideram uma parte dela. A terra está ligada à vida desses povos desde o seu nascimento até a morte.

Quando nascem, as crianças Kaingang têm seus umbigos enterrados na terra à qual permanecem ligados umbilicalmente e pretendem que na morte seu corpo seja enterrado. Essa visão que o índio tem de sua terra é importante ser conhecida para que os “não índios” possam compreender a dimensão da importância que estes atribuem a terra (TOMMASINO, 2004).

A mitologia da origem dos Kaingang conta sobre como estes povos acreditam que vieram ao mundo. Este mito está intimamente relacionado

com o sentido que atribuem a terra. Observe no texto abaixo um pouco da mitologia sobre a origem dos Kaingang, contada por eles mesmos.

### **O mito de origem do povo Kaingang**

*Os primeiros Kaingang foram Filtón e o `iambrê´ [cunhado] dele. Viveram muito, muito tempo antes da grande chuva que provocou a inundação de todo o mundo. Filtón era o chefe dos Kanherú e o outro o dos Kamé. Vieram do interior da terra. O chão tremeu e houve um estouro. Enxergaram a claridade e saíram da terra. A princípio eram dois grupos somente, mas ao chegarem à superfície da terra fizeram também a divisão em Votôro e Venhiky, por causa das festas que iam realizar. (SCHADEN, 1956, P. 34. In TOMMASINO 2004 P. 151)*

### **Reflexão**

De acordo com “O mito de origem do povo Kaingang”, qual a importância que este povo atribui aos seus territórios?

### **Um outro olhar para colonização paranaense**

Até aqui você pode observar que a História do Paraná privilegiou por muito tempo a valorização dos colonizadores brancos. A participação dos povos indígenas, muitas vezes não foi mencionada durante o processo de colonização.

Tommasino (1995) e Mota (1994), são alguns dos pesquisadores que estudaram os povos Kaingang com a preocupação de apresentar uma versão diferente para esta História. Esse outro olhar para a História, revela aspectos que não foram considerados ou então distorcidos na História do Paraná.

### **Atividade**

Atualmente os jornais colocam em evidência várias invasões de terras em todo o território brasileiro. Pesquise artigos em jornais e revistas relacionados à invasão de terras e ao Movimento dos Sem Terra (MST) e traga para ser discutido em sala de aula.

Por que motivo você acha que as pessoas “invadem” terras hoje no Brasil?

Como reagem na atualidade os proprietários das “terras invadidas”?

Por que as terras indígenas foram “invadidas” durante a colonização do Paraná?

### **Ocupação das terras Kaingang do Norte do Paraná**

No norte do Paraná durante o processo de colonização, viviam as comunidades indígenas dos Guaranis, Kaingang, Xetá ou Xokleng.

A colonização do Norte do Paraná avançou rapidamente a partir de 1930, conduzida pela Companhia de Terras do Norte do Paraná. Esta companhia fundada em 1925, comprou as terras localizadas na região entre os rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí, com o objetivo de comercializar os terrenos da região.

### **Guerra entre povos indígenas e colonizadores**

Os conflitos entre povos indígenas e os colonizadores eram uma constante, desde o século XVI. Primeiro chegaram às expedições de Portugal e da Espanha, que atravessaram a região atrás de metais preciosos, escravos e uma rota para o Paraguai e Peru.

Depois vieram as bandeiras, que eram geralmente expedições que capturavam índios e a fixação de reduções jesuíticas no Guairá. No século XVII, houve a descoberta de ouro e diamantes no Tibagi e a construção de fortificações, como vimos o exemplo da Colônia Militar de Jatahy, no século XIX.

Os conflitos foram se tornando mais intensos envolvendo índios e coronéis, que eram uma espécie de chefes políticos da região. Na viagem que fez pelas terras do atual Norte do Estado do Paraná em 1820, Saint-Hilaire relata esses confrontos.

#### **Relatos de Saint-Hilaire**

*O coronel queixava-se da vizinhança dos índios inimigos, que, por vezes, atacavam as casas dos paulistas. (...) Recentemente, haviam êles invadido os campos de propriedade do coronel, tendo morto alguns cavalos e comido a carne, o que nunca tinham feito até então. Poucos dias antes de minha chegada a Jaguariaíba, foram vistos a rondar pela vizinhança da casa e o coronel, imediatamente, ordenou a vinda de alguns soldados, a fim de persegui-los. Estava eu apenas algumas horas na fazenda, quando chegaram oito homens, a cavalo, bem armados, prontos a marchar no dia seguinte contra o inimigo. Alguns desses soldados já haviam tomado parte nessa espécie de caçada e deram-me minuciosas informações acêrca do modo como ela se realizava. Procuravam com cuidado o rasto dos índios e, descoberto, seguiam-no até encontrar o acampamento; arremessavam-se inesperadamente contra os selvagens; os homens fugiam sem se defender, logo que ouviam os primeiros tiros de fuzil, e, então, os atacantes apoderavam-se das mulheres e das crianças. Como os índios, esperando vingar-se, iam, ordinariamente, pôr-se de emboscada no caminho pelo qual os brancos haviam passado, êstes, a fim de evitá-los, regressavam por outro atalho (SAINT-HILAIRE, 1964, p.45-46)*

Outro visitante, Bigg-Wither, publicou em Londres em 1878, os relatos de sua expedição que percorreu a província do Paraná durante três anos. Ele narra as dificuldades que enfrentaram nas florestas, sobre os ataques de animais ferozes como a jaguatirica, cobras que encontravam pelos caminhos e outros animais que chamavam a atenção como tamanduá bandeira. A floresta era percorrida utilizando-se mulas como meio de transporte e também por navegação em canoas pelos rios do interior como o Tibagi e o Ivaí. Na floresta segundo ele, havia uma densa escuridão, quase como a escuridão da noite, impedindo a entrada direta da luz do dia. Sobre os índios Kaingang que viviam na região, que na época eram chamados de coroados, o autor descreve como “selvagens perigosos”. Os povos Kaingang antigamente, eram chamados de “Coroados”, porque costumavam fazer no alto da cabeça uma espécie de coroa, mas também tiveram muitos outros nomes. Neste período eles provocavam “pavor” nos sertanejos.

*A chegada inesperada dos Kaingang às povoações do Tibagi proporcionou um forte impacto aos seus habitantes. Verdadeiro sentimento de pavor apoderou-se tanto dos dirigentes, subordinados e índios caiuí. Os coroados tinham acumulado má fama de selvagens bravios, entre as populações sertanejas (WACHOWICZ, 1987, p. 31).*

### **Atividade**

O autor afirma que os coroados (como eram chamados os índios Kaingang), “tinham acumulado má fama de *selvagens bravios*”. Por que os Kaingang atacavam as populações sertanejas?

## **As cidades e os territórios Kaingang**

O progresso trouxe vilas e cidades que foram crescendo por toda a região norte do Paraná. As novas construções são edificadas onde outrora uma cultura muito diferente teve que abandonar seus antepassados e sua História.

Tommasino (2000), explica que nas primeiras décadas deste século, o avanço da colonização, acelerou a ocupação das terras Kaingang



nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. A construção de ferrovias e estradas trouxe centenas de famílias que pretendiam se instalar como sítiantes, fazendeiros e comerciantes e chocavam-se com tribos de várias etnias. Os Kaingang e os Xoklénge eram os que tinham maior capacidade de resistência a esta invasão.

### **Origem de algumas cidades do Norte do Paraná**

*São Jerônimo da Serra, por exemplo, nasceu sobre os cemitérios dos Kaingang daquela região. Os Xetá viviam onde hoje existe a cidade de Douradina. Palmas e Guarapuava foram as primeiras que surgiram dentro dos territórios Kaingang. Londrina foi erigida sobre o território de caça e coleta dos Kaingang da bacia do rio Tibagi. Enfim, se levantarmos a historiografia do Paraná podemos afirmar que as cidades paranaenses foram construídas sobre territórios originalmente indígenas, dos Guaranis, Kaingang, Xetá ou Xokleng (TOMMASINO, 2005. p. 35).*

### **Os territórios Kaingang na atualidade**

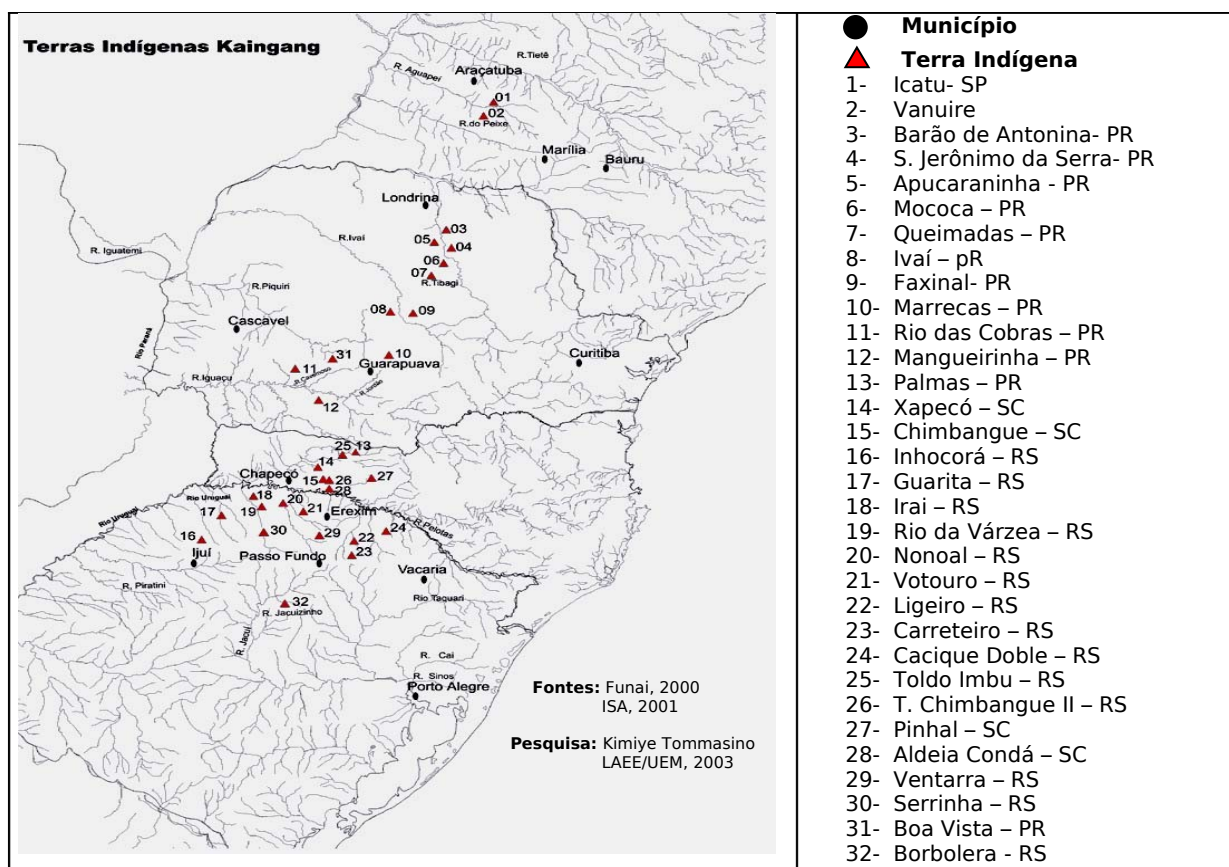
Os kaingang são considerados o grupo indígena mais populoso no sul do Brasil. Eles formam, junto com os Xokleng, os povos da família lingüística Jê do Sul ou Jê Meridional. Segundo dados do Instituto Sócio Ambiental (ISA), os Kaingang vivem hoje no Brasil em mais de 30 Terras Indígenas distribuídas nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A bacia do Tibagi abriga hoje cinco terras indígenas Kaingang: Apucarantina, no município de Tamarana; Barão de Antonina e São Jerônimo da Serra no município de São Jerônimo da Serra; Queimadas e Mococa no município de Ortigueira.

Observe no mapa a localização atual das terras indígenas dos povos Kaingang e depois faça a atividade proposta:

#### **Atividade**

Análise no mapa a distribuição das terras indígenas no sul do Brasil. É possível observar uma concentração de populações Kaingang no interior do Paraná?  
Investigue e discuta com seus colegas os motivos que levaram esta concentração.



### Uma nova ocupação das terras Kaingang em nome do “progresso”

Ainda hoje os povos Kaingang continuam assistindo uma cena muito familiar desde os primeiros contatos com o “homem branco”: seus territórios sendo ocupados pelo interesse capitalista. O progresso enxerga estas terras com os olhos do lucro, das possibilidades de conforto que estas podem trazer para a sociedade.

*Nesse século XX temos um novo componente justificando a destruição do que sobrou dos territórios Kaingang no Tibagi. Em nome do "Progresso" extensas áreas foram invadidas, desmatadas e transformadas em campos agrícolas e, agora no final do século a Companhia Elétrica do Paraná (Copel), também em nome do "Progresso", vai construir várias barragens no rio Tibagi, e uma delas vai inundar as terras baixas da Reserva onde estão localizadas as únicas áreas de florestas que restou aos Kaingang. Abre nos territórios Kaingang do Tibagi uma nova frente de luta contra um novo conquistador: as companhias hidrelétricas assessoradas por equipes de pesquisadores que elaboram relatórios de impactos ambientais e sociais e justificam a conquista em nome do progresso da sociedade envolvente. (MOTA, 1997)*

#### Atividade

De acordo com esse texto, quem o autor coloca como “um novo conquistador”? Em grupo faça uma pesquisa em jornais e revistas sobre a situação atual da construção da barragem pela a Companhia Elétrica do Paraná (Copel). Organize

um mural com as notícias que você selecionou sobre a situação da reserva.

Segundo dados da Enciclopédia “Povos indígenas no Brasil”, do ISA, os Kaingang são povos que tradicionalmente viviam da caça, coleta e agricultura. Hoje sobrevivem das roças administradas pela FUNAI, das roças familiares, da venda de artesanato e da prestação de serviços para produtores rurais. Tendo perdido a maior parte de seus antigos territórios, os Kaingang ainda viram suas florestas serem devastadas pelas serrarias implantadas nas terras kaingang e as melhores terras serem arrendadas para fazendeiros brancos.

### **Debate**

Organize e participe de um debate sobre a “Ocupação das terras Kaingang”. A sala deve estar dividida em dois grupos:

- um grupo formado por alunos que representem os interesses dos “colonizadores” que chegaram ao Norte do Paraná.
- Outro grupo, formado por alunos que representem os interesses dos povos “Kaingang”.
- Procure anotar as justificativas e críticas sobre assunto relacionadas ao grupo que você irá representar.

É necessário estabelecer antes do debate, as regras que deverão ser seguidas pelos participantes, como por exemplo, o tempo que cada grupo terá para expor seus argumentos, a ordem em que cada um irá falar, etc.

### **O que dizem os povos indígenas sobre a conquista de seus territórios?**

Já vimos até aqui que para os colonizadores, esta terra era considerada um “vazio demográfico”, ou “terras de ninguém”. Mas e os povos indígenas que habitavam as florestas e que de um dia para o outro viram seus territórios sendo ocupados? O que dizem estes povos a respeito do processo de colonização e a conseqüente perda de seus territórios desde a chegada de outras civilizações?

### ***Declaração solene dos povos indígenas do mundo***

*Nós povos indígenas do mundo, unidos numa grande assembléia de homens sábios, declaramos a todas as nações: Quando a terra-mãe era nosso alimento, quando a noite escura formava nosso teto, quando o céu e a lua eram nossos pais, quando todos éramos irmãos e irmãs, quando nossos caciques e anciãos eram grandes líderes, quando a justiça dirigia a lei e sua execução, aí outras civilizações chegaram!*

*Com fome de sangue, de ouro, de terra e todas suas riquezas, trazendo em uma*

*mão a cruz e na outra a espada. Sem conhecer ou querer aprender os costumes de nossos povos, nos classificaram abaixo dos animais. Roubaram nossas terras e nos levaram para longe delas, transformando em escravos “os filhos do sol”. Entretanto, não puderam nos eliminar, nem nos fazer esquecer o que somos, porque somos a cultura da terra e do céu, somos de ascendência milenar e somos milhões e mesmo que nosso universo inteiro seja destruído, nos viveremos, por mais tempo que o império da morte! (Conselho Mundial dos Povos indígenas. Port Alberni – 1975. In: Mota, 2000)*

### **Atividade**

O texto acima pode ser considerado uma síntese do pensamento dos povos indígenas sobre a chegada de “outras civilizações”.

Discuta com seus colegas a visão desses povos sobre a conquista de seus territórios e faça um desenho que ilustre as idéias contidas no documento acima.

Conhecer alguns aspectos da História dos povos Kaingang, não significa conhecer todos os povos indígenas. Cada nação indígena teve sua trajetória neste processo de ocupação de seus territórios, sem contar que também diferem muito na questão cultural. Entretanto, mesmo embora percorrendo caminhos diferentes, diferentes povos indígenas que atualmente ocupam o Paraná e também outras regiões do Brasil, enfrentam problemas semelhantes, relacionados à questão da terra.

Discutir a trajetória desses povos na luta pela preservação de suas terras, pode ajudar a compreender como ocorreu a ocupação de seus territórios e, quem sabe, no futuro poderemos contar um outro final para esta História.

Como vimos, a História pode ter várias versões dependendo do olhar e do interesse de quem a conta. Que tal agora você tentar contar esta História, registrando suas idéias sobre o assunto?

### **Produção de texto**

Esta atividade pode ser feita de várias formas, como por exemplo através da produção de poemas, História em quadrinhos, charges, etc. Escolha a forma que mais lhe agrada e registre suas idéias sobre o assunto. Peça orientação do seu professor de Língua Portuguesa, para a elaboração do texto e correção do mesmo.

Depois, organize com seu professor uma exposição do material que sua sala conseguiu elaborar. Assim, vocês poderão contribuir para que mais pessoas conheçam e respeitem a História dos povos que viviam nestas terras.

## Referências:

BIGG-WITHER, Thomas P. **Novo caminho no Brasil meridional**: A província do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

BORTOLOTTI, João B. **Planejar é preciso**: Memórias do Planejamento Urbano de Londrina. Londrina: Midiograf, 2007, p. 58.

D'ANGELIS Wilmar R e VEIGA Juracilda . **O trabalho e a perspectiva das sociedades indígenas no Brasil**. acessado em [www.portalkaingang.org](http://www.portalkaingang.org), em 02/11/2007.

MOLINA, Ana Heloisa. **Projeto “O Sesquicentenário do Paraná no Contexto Escolar”**: uma experiência com mapas históricos. Curitiba, 2004, p. 6-7. Disponível no sítio [http:// www.pr.gov.br/def](http://www.pr.gov.br/def)

MOTA, Lúcio Tadeu. **As Guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. Maringá. EDUEM, 1994.

MOTA, Lúcio Tadeu. A Guerra de Conquista nos Territórios dos Índios Kaingang do Tibagi. In: **Revista de História Regional**, Vol. 2. - nº. 1 - Verão 1997.

MOTA, Lúcio Tadeu (org.). **As cidades e os povos indígenas**. Mitologias e visões. Maringá: EDUEM, 2000.

SEED-PR. **Projeto Sesquicentenário do Paraná no Contexto escolar**. Caderno-Síntese e lâminas de projeção. Curitiba, 2004.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pela Comarca de Curitiba**. Curitiba: Fundação Cultural, 1964.

TOMMASINO, Kimiye. **A História dos Kaingáng da bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em movimento**. Tese de doutoramento apresentada ao departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1995.

WACHOWICZ, Rui C. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Ed. Graf. Vicentina, 1987.

Site <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/jataizinho>, acesso 20/11/2007.

Site: [www.socioambiental.gov](http://www.socioambiental.gov) (Enciclopédia: **Povos Indígenas no Brasil**: ISA) acessado em 3/10/2007.